Notas do Editor

Editorial

A Edição número 15 da Revista da Anpege dá mais um passo em direção à profissionalização e ao aperfeiçoamento da rotina editorial e mantém o compromisso de realizar todos os encaminhamentos para que os artigos publicados expressem a qualidade da produção acadêmica dos pesquisadores autores.

A filiação à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC) incluiu a Revista da Anpege na comunidade de periódicos que conta com suporte para o lançamento dos números DOI nos artigos, para acesso a treinamentos sobre a utilização da Plataforma SEER e também nos permite a utilização do software *iThenticate*. Este software é responsável pelo rastreamento de artigos similares já publicados no meio digital reduzindo o risco de contribuições não inéditas serem aceitas para publicação no corpo da Revista. Tais medidas atentam para a preocupação com ocorrências de plágio, autoplágio e reproduções indevidas.

São medidas que tomam a atenção dos editores em busca do fortalecimento dos periódicos de acesso aberto, que mantém corpos editoriais e pareceristas *ad hoc* criteriosos. Em função do sigilo, não é adequado citar nomes mas importante nosso registro de agradecimento à colaboração dos pareceristas convidados que se dispuseram a dedicar um tempo precioso ao trabalho voluntário, gratuito e anônimo que é o principal pilar da publicação. São eles que oferecem ao editor a avaliação de mérito e permitem chegar aos leitores esse interessante conjunto de artigos.

Neste número, o sumário foi definido por ordem alfabética de título e iniciamos com "Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em geografia", dos autores Márcio Antonio Cataia e Luis Henrique Leandro Ribeiro. Segundo os autores, o objetivo é "resgatar o conceito de situação geográfica apresentando uma sistematização ao explanar sobre sua força teórico-metodológica. Situações geográficas dizem respeito aos nexos entre horizontalidades e verticalidades nos lugares, precipitados de impulsos globais por um lado e, por outro, cristalizações de heranças de usos populares que se atualizam."

Prosseguimos com a contribuição de um autor que é Professor de Geografia na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, Elmer Agostinho Carlos de Matos, em co-autoria com Rosa Maria Vieira Medeiros, que discutem "A transformação do espaço rural moçambicano rumo à socialização do campo" numa demonstração que a internacionalização não se dá apenas pela via da publicação de textos em outra língua mas tam-

Revista da Anpege ISSN 1679-768X

bém na publicação de textos de autores de instituições não-brasileiras. Um dos trechos do parecer que este texto recebeu cita *"Nesse contexto, chamou minha atenção a ausência de uma avaliação mais efetiva da guerra civil, de seus resultados nos processos migratórios e na necessidade do Estado Moçambicano buscar caminhos que permitissem a oferta de algum alimento às populações urbanas, cada vez mais densificadas"*. Convido a todos um diálogo com as reflexões que os autores produziram e a observação do parecerista.

Os leitores perceberão que o sumário apresenta quase um protagonismo das preocupações com atividades econômicas e suas repercussões. Pelo menos quatro textos se dedicaram à discussão e, para melhorar ainda mais este número 11, são pesquisas originadas em diferentes regiões do país. Do Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nos chega "Contribuições do modal aéreo na circulação de cargas no Brasil: principais fluxos e atuação das principais companhias aéreas", de Márcio Rogério Silveira e Diogo Quintilhano. Tanto referências quanto os dados são atuais e oferecem o estado da arte sobre o modal aéreo no Brasil.

Alfredo Costa coloca Minas Gerais na pauta com o texto "Estruturas territoriais dinâmicas e mudanças modernizadoras ao longo de 70 anos em Minas Gerais (1940-2010). Segundo Costa, *"Minas permanece muitas: se em termos relativos a produção industrial superou a agropecuária, em termos absolutos, dois terços dos municípios ainda têm predominância do setor primário sobre o secundário."*

Sobre serviços públicos, temos os resultados da pesquisa que nos chega da Universidade Estadual do Ceará (UECE), de Átila de Menezes Lima e José Meneleu Neto "O setor elétrico brasileiro e seu papel na acumulação de capital: um paralelo do Nacional-desenvolvimentismo e Ditadura Militar com as duas gestões do Governo Lula". O título, por si só, aguça a curiosidade dos pesquisadores que trabalham com o tema e deixo um trecho "A partir da análise documental e investigação histórica, pudemos concluir sobre a importância que este setor teve na integração do território e na criação de infraestruturas para a acumulação de capital e para soluções temporárias para as crises de sobreacumulação."

Da pós-graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA), duas investigações. "Territórios com mineração na região sudeste do Pará - Norte do Brasil", dos pesquisadores João Márcio Palheta, Christian Nunes Silva e Gláucia Nascimento Medeiros. Os autores discutem, entre outros, o papel dos grupos empresariais, o interesse internacional, a atuação do estado e a fragmentação do território.

Também da UFPA, o desafio de atender à expectativa criada pelo título "Uma interpretação geográfica da dendeicultura na Amazônia paraense", de João Santos Nahum e Cleison Bastos dos Santos. Os autores afirmam "é possível identificarmos um período ge-

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X

ográfico do dendê tornado possível por um conjunto de ações políticas estatais e empresariais que permitiram a formação de territórios da palma e aprofundaram a concentração de terra nas mãos de poucas empresas. Nos lugares sob a influência da dinâmica desse agronegócio vemos a subordinação do território usado às empresas surgir no horizonte traços de um campo sem camponês."

Plano Diretor Municipal é um tema recorrente nos estudos de Geografia Urbana e este vem associar-se ao debate sobre planejamento territorial, na contribuição de Tiago Augusto da Cunha, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), em "Dissonâncias entre planos diretores municipais e planejamento territorial. O trabalho cartográfico é extenso, com 14 figuras além de uma dedicada atenção às observações recebidas dos pareceristas.

Cristiano Nunes Alves pesquisa algo que não é comum e por não sê-lo impôs ao editor um enorme desafio em buscar pareceres que compreendessem sua pesquisa em toda sua particularidade. O desafio para novas pesquisas é aprofundar o conhecimento sobre o circuito sonoro de Recife e este tema e correlatos abrem uma nova agenda de pesquisa.

Privilegiada na variedade de temáticas, duas ainda compõe o número 11, gênero e fronteiras. Sobre o primeiro, temos o artigo "Gênero e geografia brasileira: uma análise sobre o tensionamento de um campo de saber", dos autores Joseli Maria Silva, Tamires Regina Aguiar de Oliveira Cesar e Vagner André Morais Pinto, que analisa o tensionamento teórico que a abordagem de gênero provoca no campo conceitual já estabelecido, baseado na dicotomia entre o espaço público e o espaço privado.

Outro esforço teórico foi empreendido por Tito Carlos Machado Oliveira ao propor uma tipologia das relações fronteiriças no texto "Para além das linhas coloridas ou pontilhadas - reflexões para uma tipologia das relações fronteiriças", que permeia os princípios de diferenciação e aproximação entre as fronteiras.

Fechando o número 11 temos um espaço para contribuições que analisam questões atuais, como é o caso do texto do antropólogo Jorge Eremites de Oliveira "Para compreender os conflitos pela posse da Terra indígena Ñande Ru Marangatu" no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil". A questão da demarcação das terras indígenas exige de todos uma leitura atenta.

Por fim, agradecemos aos autores pela dedicação que demonstraram tanto na produção de seus textos quanto nas "idas e vindas" do protocolo editorial e estendemos o convite para que a Revista da Anpege seja mais uma opção, entre tantos periódicos qualificados, para a publicação de pesquisas, debates e resenhas.

Lisandra Lamoso
Editora

Revista da Anpege
ISSN 1679-768X